

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA GLUSZEVICZ¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES²; JULIANA FLORES FIGUEIREDO MENDES³; KELLY PIRES DO AMARAL⁴; MÔNICA GISELE GARCIA KÖNZGEN⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.carolina.g@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maria.mmendes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mjuulianaa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - quelliamaral@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - monicakonzgen21@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde foi definida na Carta de Ottawa como sendo "o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo" (OMS, 1986, p.158). Desse modo, agregando-se em um conceito mais amplo, se destaca o direito e a responsabilidade dos indivíduos pela sua própria saúde. A partir da ampla visão do processo saúde-doença, a promoção de saúde articula saberes técnicos e populares e mobiliza recursos para o enfrentamento e a resolução dos problemas de saúde (BUSS, 1999).

De acordo com MANFREDINI (1996) as ações educativas, são ações de promoção de saúde que visam melhores condições de vida de modo geral, sendo dirigidas a grupos de pessoas e definidas a partir de necessidades coletivas. Assim, o conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que não aborda apenas pessoas sob risco de adoecer, mas sim, processos que envolvem a participação da população no contexto de sua vida cotidiana (MACHADO et al. 2007).

Ainda, a educação em saúde pode ser caracterizada como atividades voltadas à aprendizagem, planejadas para gerar saúde (TONES; TILFORD, 1994). Normalmente ela é realizada impessoalmente, por meio da comunicação de massas, assim como pessoalmente através de aconselhamento inter-pessoal em locais como escolas, consultórios, entre outros. Essas abordagens contribuem para implementar habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados com condutas ligadas à saúde (REID, 1996).

Nesse sentido, visando à prevenção de doenças e educação em saúde, de maneira a promover saúde à um público infantil, o projeto de extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando da faculdade de enfermagem atua em diversos cenários, como escola e hospital. Nesse relato, será apresentada uma atividade realizada na unidade de internação pediátrica de um hospital de médio porte do sul do país. As atividades educativas de promoção e prevenção em saúde são desenvolvidas no hospital por acadêmicos de enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, todos da Universidade Federal de Pelotas.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos no processo de ensinar e promover educação em saúde às crianças, desenvolvidos na unidade em questão, ao longo do primeiro semestre de 2016.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência de atividades educativas de promoção e prevenção em saúde, realizadas por acadêmicos de enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, em uma unidade de internação pediátrica de um hospital de médio porte do sul do país, por meio do projeto de extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando. O público-alvo das atividades foi constituído por crianças na faixa etária de 2 aos 12 anos e seus pais.

A atividade relatada nesse trabalho baseou-se na problemática da boa higiene corporal e higiene oral. Essa atividade ocorreu por meio de práticas lúdicas e o tema foi abordado através de uma dinâmica. Nessa dinâmica, os acadêmicos levaram cartazes com diversas práticas de higiene e as crianças relataram como desempenhavam essas práticas, sempre sendo orientadas pelos acadêmicos da melhor forma de realiza-las, após, elas receberam figuras e desenhos para pintar e complementar de forma livre. Quanto à higiene oral, orientou-se a escovação, de forma interativa e construtivista, com um macro-modelo e foi distribuída uma cartilha com diversas perguntas, respostas e orientações sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças se mostraram muito receptivas, participativas e interessadas nas atividades de higiene corporal e oral, interagindo umas com as outras e questionando sobre seus próprios hábitos, como escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos e a forma de fazê-los, tornando o aprendizado dinâmico. Nesse viés, a educação assume um papel de destaque, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica nos indivíduos e comunidades sobre a causa de seus problemas, despertando o interesse pela manutenção da saúde e criando prontidão para atuarem no sentido da mudança (WEYNE; HARARI, 2001).

Na atividade com o macro modelo, as crianças puderam praticar e aprender a maneira correta de escovar os dentes, partindo da forma que cada um já utiliza e ampliando a escovação para todos os dentes, além de bochechas e língua. Ressalta-se que a educação em saúde bucal é muito importante, principalmente na infância, uma vez que a criança adquire hábitos que incorporará em sua vida, promovendo além de conhecimento, a redução do índice de placa e da doença cárie (AQUILANTE et al. 2003).

Por meio da realização dessa atividade em grupo, constatou-se que a criança interagindo com o tema proposto, grava com maior facilidade os conhecimentos. Também, foram passadas informações aos pais voltadas ao tema, à saúde e cuidados da criança de modo geral. Além disso, os profissionais da unidade se mostraram atenciosos e cordiais durante as ações. Assim, a educação em saúde assume um papel que permite desvelar a realidade, indicando ações transformadoras e levando emancipação e autonomia ao indivíduo como sujeito social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e de sua família (MACHADO et al. 2007).

Os acadêmicos atuaram em conjunto, somando seus conhecimentos, o que auxilia em uma abordagem interdisciplinar da criança, vendo a mesma com um olhar integral, sendo possível ainda perceber o crescimento da atenção às necessidades do público alvo. Essa experiência foi enriquecedora e imprescindível na ampliação do atendimento ao indivíduo, mostrando-se necessária na formação acadêmica dos participantes do projeto. A interdisciplinaridade, como conceito importante no ensino nos cursos de

graduação da área da saúde e na prática como ser humano, poderá acontecer se considerarmos uma nova leitura de mundo pautada na construção da identidade, da auto-ética, da ética da solidariedade (SANTOS et al. 2007).

4. CONCLUSÕES

A atividade realizada pelos acadêmicos para às crianças, se mostrou efetiva em sua ação educativa e de promoção de saúde. A utilização de brinquedos e atividades lúdicas favorece a compreensão e adesão das crianças ao novo conhecimento explicitado pelos acadêmicos, instigando a adoção dos cuidados de saúde.

As atividades foram gratificantes aos acadêmicos, pois possibilitaram a percepção de um retorno positivo das crianças em relação às ações implementadas. Além disso, essas proporcionaram uma articulação do conhecimento de forma interdisciplinar, já que cada disciplina contribuiu com seu corpo específico de saberes na construção de um conhecimento integrado, ampliando a visão de atendimento ao indivíduo e enriquecendo a formação acadêmica.

Por fim, destaca-se que as ações educativas devam partir da realidade e do conhecimento de quem as praticam, de forma que elas possam ocorrer em qualquer ambiente, contribuindo para a efetivação de um ciclo educativo, que envolva pais, profissionais da saúde e crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; MARTINS DE CASTRO, R.F.;XAVIER, C.R.G.;S ALES PERES, S.H.C.;BASTOS, J.R.M. **The importance of dent al health education for preschool children.** *Rev. Odontol. UNESP, São Carl os*, v. 3 2, n.1 , p. 39-45, 2003.

BUSS, P.M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, vol.15 suppl. 2, Jan. 1999.

WEYNE,S.C.; HARARI, S.G. Cariologia: implicações e aplicações clínicas. In: Baratieri L.N., (editor). **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades.** São Paulo: Editora Santos ;2001. p.3-26.

MACHADO, M.FA.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva** Rio de Janeiro, vol.12 n.2, 2007.

MANFREDINI, G.M.E. Educação em saúde bucal para crianças. **Projeto Inovações no ensino básico.** São Paulo, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa.** In: Promoção da Saúde e Saúde Pública. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública. **Fundação Oswaldo Cruz**; 1986. p. 158-162.

REID, D. How effective is health education via mass communications? **Health Education Journal**, 1996, 55:332-344.

SANTOS, S.S.C.; LUNARDI, V.L.; ERDMANN, A.L.; CALLONI, H. Interdisciplinaridade: A Pesquisa Como Eixo De Formação/Profissionalização Na Saúde/Enfermagem. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, Volume 5, 2007.

TONES, K. & TILFORD, S., **Health Education: Effectiveness, Efficiency and Equity**. London: Chapman & Hall. 1994.